

Sob a direcção das comissões politicas do Partido Republicano Portuguez
O JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA

EDITOR — ALFREDO LENCASTRE E BARROS
ASSINATURAS
Portugal e colonias, ano 1\$20; Estrangeiro 2\$00
Numero avulso, \$03. Anuncios, preço convencional
Tiragem 1:000 exemplares
Comp. e imp. nas officinas da «União Figueiroense»

Corpos administrativos

VENHA GENTE NOVA!

Como previamos desde ha muito, não se realisam as eleições administrativas antes de terminar o prazo por que foram prorogadas as funções dos atuais corpos administrativos.

Segundo se vê da nota que o Directorio do Partido Republicano Portuguez fez publicar, as eleições vão ser adiadas mais uma vez e agora o adiamento sera por tanto tempo quanto durar a situação anormal em que o paiz se encontra perante a guerra.

Mas o que nós não sabemos ainda, porque o não diz a nota do Directorio, é se o novo adiamento terá como consequencia outra prorogação de funções administrativas, ou se o parlamento substituirá os atuais corpos administrativos por comissões administrativas.

Adiar as eleições indefinidamente, porque indefinidamente pode durar a guerra, representa, uma especie de «ditadura administrativa» pernicioso para os municipios, se em substituição das atuais camaras e juntas de paróquia não forem nomeadas comissões administrativas.

Não se pode ter duvidas de que esses organismos estão exaustos e que precisam de ser substituidos. É preciso colocar, especialmente nos municipios, «gente nova» que possa fazer uma administração proveitosa dos dinheiros publicos. As atuais vereações estão cançadas, prorogar-lhes as funções por mais alguns mezes ou quicã alguns anos, é uma medida detestavel,

Concordamos em que se não devem fazer eleições, enquanto durar o estado de guerra, mas, para continuar a inacção em que necessariamente se encontram os atuais corpos administrativos, entendemos que bem melhor seria convocar os collegios eleitoraes. O que está é que não pode, nem deve continuar!

Precisa-se de «gente nova», que faça alguma cousa.

Não é só no nosso concelho onde se nota uma especie de «esgotamento» nos corpos adminis-

trativos, é por toda a parte que os municipes reclamam novas energias para administrarem proveitosamente os seus dinheiros.

Adie-se a convocação dos collegios eleitoraes, mas nomeiem-se comissões administrativas, reservando-se ao governo a facultade de as demittir logo que se prove que não correspondem ao fim a que são destinadas.

O contrario disto, revelimos, é um mau passo que resulta desastroso para as administrações locais.

Manter indefinidamente nas camaras ou juntas de paróquia, e quem sabe por quanto tempo, os mesmos cidadãos que os eleitores investiram em funções que já lhes deviam ter sido retiradas, seja qual fôr o pretexto, é cometer uma violencia que nada aconselha, nem justifica.

Querem que a «União Sagrada» seja representada nos corpos administrativos? — pois nomeiem comissões compostas só de evolucionistas e democraticos. Estão no seu direito, apesar de que, no atual momento, todas as correntes de opinião pública deveriam ter representação nas camaras municipaes e juntas de paróquia. Mas façam como quizerem, o que é absolutamente necessario é que se substituam os atuais corpos administrativos por outros que trabalhem ou antes que possam e queiram trabalhar.

O que está, tal como está, não serve, e é preciso pôr-se de lado como cousa inutil. A «União Sagrada» não é uma formula de governo que fomenta a estagnação das cousas publicas, que cultive o indifferenteismo politico ou administrativo, e não pode querer ou provocar a inacção e consequente ruina dos herarios municipaes ou paróquias.

Repetimos: o que está não presta, já deu o que tinha a dar, precisa-se de novas energias, precisa-se de gente nova.

Por absoluta falta de espaço, não podemos publicar neste numero, alguns artigos e correspondencias, do que pedimos desculpa aos nossos presados colaboradores.

Ecos & Noticias

Os candieiros

O sr. Serra, presidente da comissão executiva, mandou tirar os braços dos candieiros da iluminação publica, substituindo-os por outros mais pequenos e muito vulgares.

Os que estavam eram grandes, lindos e de muito trabalho, mas como o ferro está caro, o sr. Serra entendeu que eles não deviam ali estar. Bela ideia.

De resto, para a bonita iluminação que temos, qualquer coisa serve.

Se um dia o sr. Serra, deixar a camara, o concelho perde-se.

Presidente impagavel!

Subsistencias

Os mercados desta vila dos ultimos domingos, tem tido abundancia de tudo e os preços não se podem chamar exagerados se os compararmos aos dos outros concelhos do paiz.

Isso se deve ás acertadas medidas que o sr. administrador do concelho tem adoptado, proibindo a saída de generos que façam falta á alimentação publica deste concelho.

Medidas desta natureza merecem sempre o nosso aplauso e por isso aqui o queremos deixar registado.

Um pedido

O «Figueiroense», no seu ultimo numero, já noticiava a estada, na Foz d'Alge, de dois engenheiros para, segundo o mesmo jornal, levantar a planta para a instalação da luz electrica nesta vila.

Senão estamos em erro, são já nove engenheiros que ali vieram com o mesmo fim e sempre pagos pela camara.

Engenheiros muitos e luz nenhuma.

O povo que é, afinal, quem paga as diferenças, muito desejava saber quanto já se gastou em engenheiros.

O sr. Serra não poderá satisfazer essa curiosidade?

Era de arrepiar os cabelos!

Os talassas

N'outro lugar publicamos uns telegramas que o novo chefe do governo francez, enviou o sr. dr. Augusto Soares, illustre ministro dos negocios estrangeiros e dr. Antonio J. d'Almeida.

Estes telegramas exprimem duma maneira insosfismavel, como a nossa participação na guerra, ao lado dos aliados, foi recebida pela grande Republica franceza.

Envergonhai-vos, talassas germanofilos!!

Alta distincção

Segundo lemos nos jornaes da capital, a artilharia ingleza, em combate na frente occidental, vai ser comandada por officiaes portuguezes.

«A Ramha dos Mares», extasiada perante a destreza e precisão no tiro dos nossos officiaes que já se encontram na frente da batalha, resolveu confiar-lhes o comando da sua melhor artilharia que, já sob o comando de officiaes portuguezes, infligiu uma derrota ao inimigo e deu logar a um importante avanço dos aliados.

Esses valentes que longe, tão alto estão erguendo o nome de Portugal, merecem o respeito do paiz.

Allo... negocio

O governo forneceu ao Sindicato Agrícola, desta vila, uma porção de sulfato de cobre que ficou aqui a 364 reis o quilo.

Os directores e alguns socios, poucos, do Sindicato, preveniram-se com o que julgaram indispensavel para a cura das suas vinhas, na proxima epoca, e cederam o restante a certos commerciantes amigos, que logo o expozeram á venda a 520 reis o quilo.

Isto revolta e é preciso que o governo intervenha imediatamente para evitar que á sombra do Sindicato se façam altos negocios.

Assim o esperamos!

Incorporação de recrutas

Pela administração deste concelho foram afixadas relações em todas as freguezias, contendo os nomes dos recrutas que devem fazer a sua apresentação nos regimentos para que foram destinados. Esta apresentação tem logar de 12 a 15 de abril proximo mo, devendo os interessados pedir na secretaria da camara a respectiva guia de marcha.

Os que faltarem, são considerados refratarios.

Lembramos aos interessados que os individuos agora chamados são aqueles que deviam ter seguida de 12 a 15 de janeiro.

Portugal e França

O sr. Ribot, novo chefe do governo francez, enviou ao ministro dos negocios estrangeiros, sr. dr. Augusto Soares e dr. Antonio José d'Almeida, os seguintes telegramas:

Administração municipal

O que a Camara do Porto tem feito

Mercado do Bolhão (quasi concluido);

Matadouro Municipal (quasi concluido);

Hospital da cidade (em construção);

Abertura da grande avenida que vae da praça da Liberdade á Trindade;

Reparação nos pavimentos de muitas ruas;

Regularisação dos serviços de iluminação publica;

Abertura de padarias que fornecem ao publico pão a 8 centavos o quilo;

Abertura de generos alimenticios, que, em regimen de concorrência, servem de reguladores de preços evitando a especulação, e, assim, podem fornecer; o assucar, a 39 centavos o kilo, o bacalhão, a 32; o arroz, a 20; o azeite, a 40 centavos o litro.

Ao assumir a direcção do ministerio dos negocios estrangeiros, peço a v. ex.ª acredite que me esforçarei por continuar com o mesmo espirito de confiante colaboração, a politica que hoje felicemente associa Portugal e França para a consecução d'um fim comum. — (a) Ribot.

O presidente do ministerio recebeu o seguinte telegrama de Paris:

PARIS, em 21 (noite). — A s. ex.ª o sr. dr. Antonio José de Almeida, presidente do conselho de ministros. Lisboa. — Tendo me confiado o sr. presidente da Republica a presidencia do conselho, no novo gabinete, apraz-me fazer chegar a v. ex.ª a expressão dos meus sentimentos pessoais e assegura-la de todo o meu concurso no proseguimento da obra comum. Associando-se a esta, Portugal mistrou claramente que a sua vida nacional e as aspirações do seu povo, como as do povo de França, inspiram-se nos mesmos principios de ideal e de justiça. V. ex.ª pode estar certo de que, fiel á politica que guiou o governo da Republica desde o começo da guerra, do coração procurarei desenvolver e consolidar os laços que unem tão felicemente Portugal e a França. — (a) Ribot.

O sr. dr. Antonio José d'Almeida, respondeu nos seguintes termos:

A s. ex.ª o Sr. Ribot, presidente do conselho de ministros, Paris. — Enviando a v. ex.ª a expressão dos meus sentimentos pessoais, muito agradeço em meu nome, e traduzindo os sentimentos do governo e do povo portuguez, a segurança que v. ex.ª nos deu de desenvolver e consolidar os laços que unem a vossa França gloriosa ao meu Portugal. V. ex.ª pode estar certo da cooperação do governo portuguez na obra de libertação e de justiça que a França timbra em fazer para o bem da humanidade e da civilização. Saudando em v. ex.ª os novos ministros da Republica Franceza, eu e Portugal inteiro saudamos tambem a França libertadora, nossa querida irmã mais velha, o seu povo altivo e o seu exercito heroico, confirmando-lhes a nossa alicança e a nossa confiança na victoria. — (a) Almeida.

O que a Camara de Figueiró não fez

A iluminação publica;

A limpeza das ruas e aformoseamento da Praça da Republica;

A ligação por meio de estradas macadamizadas, ligando as freguezias com a sede do concelho;

A criação dum logar de parreira diplomada;

O desdobramento do partido medico ou a aposentação do medico actual que está impossibilitado;

Providenciar no sentido de diminuir a carestia dos generos alimenticios, etc., etc.

Que tem a camara de Figueiró feito? Nada, absolutamente, nada. Fôra com ela d'aquela logar, visto não ter competencia para o desempenhar.

INSTRUAMOS!

A instrucção é a grande avanço do progresso. Todos os povos ricos e potentes lhe devem o seu bem estar, e a sua felicidade.

—E' o influxo benéfico da instrucção que, quando a seu lado segue uma educação forte e sã, dignifica o homem, eleva um povo, e civilisa a Humanidade.

—Foi em consequência das suas escolas bem organisadas, dirigidas por eruditos professores, que a França occupou um lugar proeminente nas artes, nas letras, e nas sciencias. Pelas suas escolas modelares, onde toda a sociedade é instruída e educada, a Inglaterra, a America do Norte, e até a propria Alemanha, têm arrojado á Humanidade estupefacta, as maiores invenções, isto é, os mais altos progressos das artes e das sciencias.

—Se nos transportarmos aos tempos antigos, veremos Athenas, a cidade do luxo, do belo, e da arte, elevar-se ao seu fastigio, pelo braço potente dos maiores sabios da terra.

Veremos ainda seculos depois, Roma, a senhora do mundo, a rainha do Universo, ditar a todos os estados modernos, as suas instituições, e os seus codigos.

—Se percorrermos nas paginas da Historia, a vida de todos os povos, quer antigos, quer modernos, veremos que foi sempre a instrucção, que os elevou ao seu opogeu.—Portugal, outrora foi grande quando a sua instrucção era superior á dos outros paizes.

—Foi a educação esmerada e solida instrucção dos filhos do Mestre de Aviz, que criaram neste ameno recanto da Península o ideal da descoberta, que depois lhe traria, através a vastidão dos mares ignotos, um periodo aureo de gloria, e de esplendor.

—Hoje, se este heroico leão doutrota, já amarrado a um completo indiferentismo, deixando adiantar-se-lhe estados que já temerosos o respeitaram é porque a instrucção tem sido de curada.

José Antonio Ferreira.

Sernache do Bom Jardim, 18-3 017.

(Continua)

DOENTES

Esteve gravemente doente, achando-se já em via de restabelecimento, a sr.^a D. Guilhermina de Araujo Lacerda, proprietaria, desta vila. Que as melhoras da illustre senhora se accentuem, é o nosso desejo.

O tempo

Tem feito um frio de «rachar pedras» tendo caído alguma geada que muito prejudicou a agricultura, como batataes e vinhas temporãs; se não se modificar, podemos ter um mau ano agricola.

VARIAS NOTICIAS

Por comunicação do illustre governador civil deste distrito, sabemos que já se não fazem requisições de milho no nosso distrito. Tal medida foi acertada, pois podia haver alteração de ordem se nos levassem o pouco milho que cá temos.

A grande falta de carvão fôica as companhias ferroviarias do paiz a reduzirem novamente o serviço de alguns comboios. Assim, já na proxima semana vae ser suprimido o rapido para o Porto, ficando só a ligar a capital com aquela cidade um comboio mixto de manhã e o correio correio da noite.

Hospedes ilustres

No ultimo domingo veio a esta vila em passeio, um grupo de distintos cavalheiros do visinho concelho da certã, o qual se compunha dos ex.^{mos} srs.:

Dr. Francisco Matoso Corte Real, juiz de direito; dr. Joaquim Farinha Tavares, advogado; Fernando Bartolo, contador; João Pinto d'Albuquerque, proprietario; Adrião Moraes David e Eduardo B. Correia e Silva, escrivães de direito; Carlos A. Ascenção, empregado superior da Companhia dos Tabacos; Ernesto Martins Cardoso, comerciante; Zeferino Lucas, farmaceutico e Fervoso César Pires.

Os illustres viajantes depois de terem almoçado no Hotel Comercial, percorreram a vila visitando o que ali temos mais digno de ser visto, retirando á tarde para a Certã.

E' agora acasão de dizermos aos nossos politicos d'aqui e aos de alem Zezere que se interessem com todo o afincio para que a ponte sobre o rio Zezere seja concluida o mais breve possivel, a fim de vermos ligados este concelho com o da Certã o que representaria para ambos um importante melhoramento, podendo assim ser visitados e visitar tambem os outros.

CORREIO DA "UNIAO,"

Enviaram-nos a importancia das suas assinaturas, o que muito agradecemos, os nossos presados assinantes, srs.:

- Valentim Simões Lopes, por um ano, até ao n.º 326.
- Joaquim Alves Godinho, Aldeia de Ana d'Aviz, por 6 mezes, até ao n.º 325
- Manoel Fernandes das Neves, Bairrada, por seis mezes, até ao n.º 312.
- Manoel Joaquim, Lisboa, por um ano, até ao n.º 364.
- José Francisco Osorio, S. Tomé, por um ano, até ao n.º 385.
- Manoel Joaquim, Alardo—Graça, por seis mezes, até ao n.º 342.
- Padre Francisco H. David, Soalheira, por um ano, até ao n.º 372.

Manoel d'Almeida Castela, Figueiró, por um ano, até ao n.º 342.

José Custovão, Vales—Mação, por um ano, até ao n.º 334.

Albertino Basilio Estevam, Lisboa, por um ano, até ao n.º 256.

Cipriano Simões Prior, Fontão Fundeiro, por um ano, até ao n.º 312.

Manoel Tomaz Henriques, Troviscal, por um ano, até ao n.º 343.

Manoel Mendes, Atalaia, por um ano, até ao n.º 312.

CARTA D'AFRICA

FALECIMENTOS

S. TOMÉ, 4 de Março.—No dia 4 de fevereiro faleceu aqui dum ataque pernicioso o nosso amigo e patricio Joaquim Fernandes, feitor da roça Aguizé. O extinto que tinha vindo para Africa muito novo, por aqui se conservou sem que tivesse pensado em ir á metropole refazer-se dos estragos que por cá se sofrem, visto que se tinha sentido sempre bem, mas nem por isso deixou de ser atacado repentinamente, causando a sua morte surpresa para os seus amigos.

Era filho da sr.^a Maria de Jesus, de Aldeia Fundeira, e cunhado dos nossos amigos, Joaquim e João Alves Pereira. do mesmo lugar, a quem enviamos sentidos pesames.

—Tambem no dia 27 do mesmo mez, faleceu o sr. Joaquim José Duarte Guimarães, que aqui exercia as altas funções de secretario geral do Governador da Provincia.

Paz á sua alma.
—A. Simões Abreu, guardafiscal e J. Bruno.

Noticias pessoas

Francisco Lopes David
Acompanhado de sua esposa e filhinhos e da professora do Centro Democratico Escolar, de Pedrogam Grande, passou ontem nesta vila com destino á capital, este nosso amigo e assinante

Manoel da Silva David
De regresso de Lisboa onde se encontrava ha dias, esteve ontem nesta vila o nosso amigo, sr. Manoel da Silva David, de Pedrogam Grande.

Julio Martins
Tambem regressou ha dias de Lisboa o nosso amigo, sr. Julio Martins, de Pedrogam Grande.

Alfredo Lencastre
Esteve nesta vila o nosso amigo Alfredo Lencastre e Barros, professor da Escola movel do Fontão Fundeiro.

Retirou ontem para Lisboa o nosso amigo, sr. Alvaro Pedro dos Santos, 1.º cabo d'infantaria 16.

Regressou ao Troviscal o nosso amigo, sr. Manoel R. Costa, comerciante em Castro Daire.

Essiveram em Figueiró os nossos amigos, srs. Antonio Manso, regedor em Arega; Eduardo Barata Salgueiro e Manoel Tomaz Henriques, do Troviscal; Manoel Francisco dos Reis, de Peralcovo; Julio Gama, de Vila Facaia; Jesuino S. Ladeira, do Fontão Fundeiro; e Manoel Mendes, de Atalaia Fundeira.

Tambem estiveram nesta vila os nossos assinantes, srs. Cesar Francisco, de Aldeia Fundeira e Manoel Joaquim, de Alardo.

Soldados mobilizados

Da Secretaria da Guerra recebemos a circular que a seguir transcrevemos:

Afim de que por intermedio das autoridades administrativas possam ser prestadas ás familias das praças mobilizadas e ás d'aquelas que já seguiram ou terão de seguir para França fazendo parte do C. E. P. todas as informações que as habilitem, não só a bem avaliar do instante cuidado que ao Governo tem merecido a assistencia que lhes é devida, mas ainda a compreender quaes os direitos que essa assistencia lhes garante, encarrega-me Sua Ex.^a o Ministro da Guerra de, para conhecimento de V. Ex.^a, e afim de pelos meios de publicidade que julgar mais adequados poder elucidar as referidas familias, prestar a V. Ex.^a as informações que se seguem:

As familias das praças mobilizadas que foram chamadas a prestar serviço extraordinario, são concedidas, em virtude do decreto n.º 2498 de 11 de julho de 1915, subvenções que variam conforme as condições das mesmas familias, desde a data deste decreto e durante o tempo que se acharem ao serviço, o que oportunamente se fez constar por meio de editaes mandados afixar por todo o paiz.

Mas, alem destas subvenções ha as subvenções de campanha de que trata o Decreto n.º 2866 de 30 de novembro de 1916, para as praças que seguirem para França, e que elas tem o direito de deixar ás suas familias, a quem pelas unidades de que fazem parte serão conjuntamente com o pret do tempo de paz, para o que devem as pessoas praças antes de partir, entregar nas unidades a que pertencem, uma declaração das pessoas a quem deve ser paga e o local da sua residencia. Quando as praças que partirem para França tenham pessoas de familia já subvencionadas em virtude do Decreto n.º 2498 e a elas declarem deixar a subvenção de Campanha e caso esta subvenção seja superior aquela, passam as familias só a receber a subvenção de Campanha e mais o pret do tempo de paz, que como fica dito lhes é paga por intermedio das unidades a que as praças pertenciam; quando porem as subvenções de Campanha que tem de deixar á familia for inferior á que á familia já recebia em virtude do Decreto n.º 2498, então é-lhes paga por intermedio da unidade respectiva a subvenção de Campanha e o pret do tempo de paz e por esta repartição continuará a ser-lhe abonada a diferença que para mais haja entre as duas subvenções. Quer dizer as familias das praças que seguirem para França, se ainda não eram subvencionadas, passam a receber a subvenção de Campanha e o pret do tempo de paz, e se já o eram, recebem, ou maior subvenção, ou igual importancia acrescida em qualquer dos casos do pret das praças em tempo de paz. A seguir se transcreve a tabela de subvenções concedidas pelo Decreto 2498 de 11 de julho de 1916, e as das subvenções de que trata o decreto n.º 2866 de 30 de novembro de 1916, e se apresentam os dois exemplos do caso mais vulgar elucidativos das informações que acima se prestam

Subvenções concedidas pelo Decreto n.º 2498 de 11 de julho de 1916

ARTIGO 21 —As subvenções diarias a abonar aos parentes que estejam nas condições do art. 19 serão as constantes do quadro seguinte:

PARENTES	Lisboa (a)	Porto	Cidades e capitães de distrito	Outras localidades (b)
Mulher	\$20	\$18	\$14	\$12
Um filho	\$10	\$9	\$7	\$6
Um filho orfão de mãe	\$20	\$16	\$14	\$12
Por cada filho, do seg. ao quinto filho	\$06	\$06	\$05	\$04
Pae ou mãe	\$20	\$18	\$14	\$12
Pae e mãe	\$30	\$27	\$23	\$20
Irmão ou irmã	\$20	\$18	\$14	\$12
Por cada irmão ou irmã, do seg. ao quinto	\$06	\$06	\$05	\$04
Mulher que criou ou educou o convocado desde a infancia	\$20	\$18	\$14	\$12

DECRETO N.º 2866

Subvenções mensaes a pagar ás praças de pret, parte na metropole (entregue ás familias das praças juntamente com os seus vencimentos do tempo de paz) e parte no estrangeiro.

	A pagar na metropole	A pagar no estrangeiro
Sargento ajudante.....	15\$00	\$90
1.º Sargento e equiparado.....	14\$00	\$55
2.º Sargento e equiparado.....	12\$00	\$40
1.º Cabo e equiparado.....	9\$00	\$20
2.º Cabo, soldado e equiparados	6\$00	\$15

EXEMPLOS O CASO MAIS GERAL LISBOA (a)

Soldado com mulher e filho Recebia subvenção pelo Decreto 2498. 9\$00 Subv. de camp.^a Pret Total Tendo seguido para França reduzida esta pensã a..... 3\$00 (e recebe mais) 6\$00 1\$20 10\$20

Noutras localidades (b) Soldado com mulher e filho Recebia a familia pelo Decreto 2498. 5\$40 Subv. de camp.^a Pret Total Tendo seguido para França cessou esta subvenção..... \$ (Passou a receber) 6\$00 1\$20 7\$20

E tendo assim plenamente elucidado V. Ex.^a, cumpre-me ainda rogar-lhe que, em todos os casos de duvidas ou reclamações apresentadas pelas familias das praças do corpo expedicionario portuguez (C. E. P.) ou de faltas que V. Ex.^a tenha conhecimento e para que immediatamente sejam dadas providencias, queira V. Ex.^a dirigir-se a esta repartição que creada com o mais nobre e altruista dos fins procura sempre com o mais diligente e carinhoso zelo efetivar a realisacão pratica de assistencia ás familias d'aqueles que em breve nos campos da batalha da Europa irão com o seu esforçado valor defender os sagrados interesses da Patria e prestigiar mais ainda as gloriosas tradições do Exercito portuguez.

Lisboa, 12 de Março de 1917.

Saude e Fraternidade
...Sr. Director do jornal «União Figueiroense»

O chefe da repartição,
Julio Pedro de Macedo Coelho
Coronel da administração militar

Casa dos Capotes Alemtejanos

EM EVORA

No povo Scalabitano
Sim, fugi dum cemiterio
E montando num garrano
Vim até himisferio
Ler teus versos, novo Elmano

Mas por ver, vate serrano
Que tu só sabes rimar
Briches com pele de gosano
Vou-me, de novo, enterrar
Num capote alemtejano!...

Esta-se nas Tintas



E' nesta casa que se fabrica o verdadeiro e acreditado capote alemtejano tendo esta casa grande sortimento em bons bureis e mesclas fornecidos pelos melhores fabricantes, Pedirem amostras a

Antonio S. Paquete, Sobrinho
36, Rua João de Deus, 44. EVORA

ANUNCIO

(1.ª publicação)

No dia 15 de abril proximo, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, se hão de arrematar em hasta publica, pelo maior lance que for oferecido, os bens que seguem relacionados, pertencentes a José Simões Herdade, de Aldeia d'Ana d'Aviz, e são para pagamento da quantia de tresentos e oitenta e tres centavos, juros acrescidos e despesas inerentes á cobrança, que deve a Casimiro Simões Herdade, tambem de Aldeia de Ana d'Aviz, a saber:

1.º Um bocado de terra, pinheiros e mato, sita no Ribeiro Travesso, no valor de trinta e quatro escudos

ta e quatro escudos	34\$00	coenta centavos.	37\$50
2.º		6.º	
A quarta parte de um bocado de terra, cerejeiras e mato, sita a Surriba, no valor de nove escudos	9\$00	A quarta parte de um bocado de terra de rega, com agua da mina, sita ao Curvacho de Cima, no valor de dezeseite escudos e cincoenta centavos	17\$50
3.º		7.º	
A quarta parte de um bocado de terra de rega, casa de sobrado e casa de forno, sita á Quinta do Vigario, no valor de sessenta e dois escudos e cincoenta centavos.	62\$50	A quarta parte de um bocado de terra, castanheiros, carvalhos e mato, sito a Traz das Serradas, no valor de treze escudos e setenta e cinco centavos.	13\$75
4.º		8.º	
A quarta parte de uma terra de rega, com videiras e castanheiros, sita á Azenha, no valor de cento e trinta esc. 130\$00		A quarta parte de uma testada de mato, sita ao Cabaço de Maria Henriques, no valor de um escudo setenta e cinco centavos	1\$75
5.º		9.º	
A quarta parte de um predio que se compõe de casas altas e baixas, sendo a residencia antiga, sito em Aldeia de Ana d'Aviz, no valor de trinta e sete escudos e cin-		A quarta parte de uma testada de mato, com cinco oliveiras, sita á Costa da Ribeira, no valor de trinta e oi-	

gria e a abadeça gosava com o interesse que tudo lhe despertava.

—Pois é assim, soror Luiza, a minha afilhada ficará aqui, a receber a vossa santa luz até aos vinte anos. Receberá uma educação primorosa. Será uma santinha!

—Mas... — disse a abadeça — tinheis-me dito que a Luiza professora e que seria uma das virgens desta casa...

—Sim — atalhou a baroneza — mas esses meus desejos não podem ter uma completa satisfação.

E a baroneza contou á religiosa o que se havia passado com o marido e o que dispuzera em seu testamento.

A abadeça conformou-se com o que ouviu e não se mostrou descontente.

—Pois sim — dizia ella consigo mesma — depois veremos como isso hade ser... Bem me importa a mim com o testamento de barão... um maroto, afinal, que teve artes de me roubar uma das mais ricas educandas...

GRANDE LIQUIDAÇÃO

— NA —

União Commercial Pedroguense

— EM —

Pedrogam Grande

O proprietario deste estabelecimento, resolveu liquidar todos os arugos de que o mesmo se compõe, a preços ainda muito baratos, 20 % a 25 % abaixo do seu preço actual; vem por isso fazer publico aos seus Ex.ªs freguezes de que não deverão regatiar-lhe uma visitinha, pois que com isso só terão muito a lucrar.

Lembra tambem aos seus ex.ªs devedores que devem vir satisfazer os seus debitos no mais curto praso de tempo.

O proprietario,

Manoel U. Pedroso Neves

to centavos \$38

10.º

A oitava parte de um bocado de terra com oliveiras e mato, sito ao Penedo Tence, no valor de dezoito escudos e treze centavos 18\$13

São pelo presente citados quaesquer credores ou interessados incertos que se julgarem com direito aos bens que ficam relacionados.

Figueiró dos Vinhos, 13 de março de mil novecentos e dezeseite.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,
Elisio de Lima

O escrivão,
Alfredo Simões Pimenta

Guerra à sola

Ao estabelecimento de Carlos Lisboa, chegou uma grande porção de pneumáticos que, com vantagem e economia substitem a sola do calçado.

Novo estabelecimento

De Lisboa, Porto e outros centros commerciaes do paiz, regressou o nosso amigo, sr. José Pedro dos Santos, que ali foi fazer importantes compras para o seu estabelecimento que em breve vae abrir na Rua dr. Afonso Costa.

CAPITAL

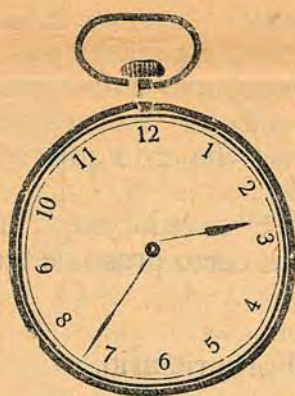
2 mil escudos emprestam se sobre letras ou hipoteca. Quem prefender dirija-se Antonio Faria Coelho—Ribeiro Bento.

X

Já vimos que Luiza ficou internada no convento, emquanto a baroneza, depois de lhe fazer as suas especiaes recomendações, foi visitar os poucos parentes que lhe restavam em Inglaterra, tendo tambem ido a Liverpool liquidar os assuntos que haviam ficado pendentes á morte do marido. Levára nisto uns dois mezes, depois do que fizera a travessia da Mancha e viera ao Havre visitar um tio. Aqui permaneceu duas semanas e depois preparára as malas para seguir a sua viagem. Não era sem saudade que a baroneza abandonava o Havre. Alem da excelente companhia ao tio Paulo, que lhe pedia insistentemente que ficasse por ali algum tempo, a baroneza recordava-se dos tempos da mocidade. Fora no Havre que vira pela primeira vez o barão da Catraia. N'aquella casa, depois de uma longa temporada que ali fora estar, travára relações de simples cortesia com o barão que era uma das visitas mais assiduas de seu tio. Em uma dessas visitas, o barão olhara-a de frente, fitando-a prolongadamente, e fizera-a corar. Depois d'isse-lhe muito cordealmente:

RELOJOARIA E OURIVESARIA

DE
Manoel Lourenço Gomes dos Santos
FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Participa ao publico que acaba de chegar a esta antiga e a reditada casa um grande sortido de relojoaria e ourivesaria de todas as qualidades e para todos os preços.

Relogios historicos; ditos com corda para quatrocentos dias e outros com lindas peças de musica.

Estes relogios são da maxima confiança, afiançados por 3 ou 4 anos e não trocam as horas.

Concertos em todos os relogios a preços convidativos, sendo estes garantidos.

Nesta acreditada casa tambem o publico encontra uma enorme variedade de gramofones e um colossal sortimento de discos com as mais lindas e variadas peças de musica, muito proprias da actualidade.

Vende maquinas de costura, por preços barattimos e convenientes, alem disso tem tambem maquinas novas de pé e mão aos seguintes preços e a pronto pagamento.

Acessorios para bicicletas, pneumaticos e camaras d'ar

Compra libras e peças em ouro antigo.

Compra prata e ouro velho, por bom preço

BARATEIRO DO POVO

E' o estabelecimento que mais barato vende e que maior sortido tem

Fazendas de lã, algodão e seda. Miudezas, mercearia e brio

Sola, cabedaes e todos os artigos para sapateiro, por preço mais baixo do que em qualquer parte

Camas de ferro, colchões, enxergões e lavatorios

Correspondente das Companhias de Seguros "A Lisbonense e Indemnizadora,"

Provem o delicioso café que acaba de chegar ao BARATEIRO DO POVO em latinhas de 6, 8, 12 e 16 centavos. Tambem ha avulso, uma especialidade d'esta casa que não recebeia competencias.

TIPOGRAFIA "UNIÃO FIGUEIROENSE,"
Execução perfeita de todos os trabalhos tipograficos

O proprietario

JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID

FIGUEIRO DOS VINHOS

—Eu não sei comò o sol de Inglaterra pode fazer crescer as flores tão delicadas que ás vezes aportam gentilmente aqui no Havre...

—Sim?! Mas nem por isso aqui no norte da França o sol é muito mais quente e as lindas francezas que tenho visto...

Não acabava quando o tio Paulo, aparecendô, veio quebrar o dialogo tão auspiciosamente encetado. Nesse dia, onde as pálabras não puderam chegar, os olhos desempenharam a sua misteriosa missão...

Em sucessivas visitas, travaram-se novos combates, até que a sobrinha do tio Paulo teve de retirar-se para Inglaterra. Por muito tempo, não conseguira mais vê-la, mas um dia, promovido na sua carreira diplomatica, foi colocado, como desejara, em Liverpool. Foi nesta nova situação que barão da Catraia teve ensejo de assistir em Londres a uma reunião de familia e confessar á futura esposa que o tempo não apagára no seu espirito aquelas gratas recordações do Havre. A conquista não era facil por varios motivos que nos abtemos de narrar, mas o que é certo é que, como já sabemos, o barão triunfou casando com a sobrinha do tio Paulo, indo passar a lua de mel ao Havre.

Eis porque a baroneza, quando agora, viuva, fora visitar o tio, já muito velhinho, se recordava dos ditosos tempos que ali passára.

Quando se leu o testamento, a baroneza sofreu imenso com estas disposições do marido, mas pareceu resignar-se ao seu cumprimento.

Compreendido — dizia ela — o barão quiz evitar que Luiza fosse freira! Paciencia. Faça-se a sua vontade. Manda-lhe educar em S. Albano. E depois... nem só nos conventos se pode servir a Deus... O Luiz virá padre e viverá aqui com a irmã, ambos na graça do Senhor, ensinando as suas leis a este povo.

Cumpra-se a ultima vontade do testador.

Alguns mezes depois, a baroneza partiu para Inglaterra acompanhada da pequena. Foi visitar soror Luiza e entregar á sua guarda a educação da afilhada.

O' minha santa amiga — dizia a baroneza para a religiosa — não quiz morrer, sem me penitenciar perante vós desta ausencia tão longa!

— Sê bemvinda a esta santa casa, onde todos os dias sois lembrada com tão profundas saudades — retorquiu a abadeça, abrindo os braços á sua antiga educanda.

Choraram, abraçadas comovidamente uma á outra, por largo tempo. Depois de trocadas as primeiras impressões, de a baroneza contar minuciosamente toda a sua vida dos ultimos tempos e de a religiosa se queixar amargamente dos seus achaques de reumatismo, foram ambas visitar o convento com grande prazer da baroneza. Seria fastidioso dialogar o que foram dizendo enquanto percorriam as dependencias do edificio, basta que digamos que a baroneza experimentava uma nova sensação de alegria á maneira que ia vendo e recordando tudo o que fôra a sua vida de colegial.

O seu antigo quarto, uma celasinha muito elegante, cheia de luz, olhando sobre a vasta cerca, lá tinha ainda o seu retrato num caixilho pintado de verde. No côro, respirava-se ainda o mesmo ambiente pertumado de essencias, áquela luz sombria que impunha reflexão e infundia respeito perante a grande imagem que, lá adeante, no altar-mor, se erguia martirizada na cruz.

A cada passo, a baroneza tinha uma exclamação de ale-